

ATA DA 18ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM SETE DE MAIO DE 2014.

Aos sete dias do mês de maio de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a Décima Oitava Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, Biênio 2012 – 2014, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10, Gonzaga – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 17ª reunião; 2 – Apresentação: “Plantio compensatório de 2050 árvores na cidade de Santos” – CODESP; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SIEDI, SMS, SESERP, SECID, SEPORT, PRODESAN, UNIMES, FATEC, SOC. ENG., COMEB. Justificaram a ausência: SEDURB, UNIMONTE, CIESP, AEAS. O Presidente João Guedes iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. A ata, enviada por e-mail e lida previamente pelos participantes, foi aprovada. Sr. João Guedes convidou o biólogo da CODESP, Bruno Takano, para iniciar a apresentação. Este agradeceu e explicou que é o responsável técnico na Gerência de meio ambiente da CODESP, para a questão de plantio e supervisionou as 20153 árvores, georeferenciadas, pela empresa contratada Ramadan, de setembro a novembro de 2013. Escolheram 6 espécies nativas e locais, indicadas pela SEMAM e o calçamento cortado foi destinado como resíduo de construção civil, com manutenção mensal, troca de mudas a cada 3 meses, com tutor e gradil em locais de maior movimento. Menos na região da Vila Belmiro, devido à segurança durante os jogos, para não virarem armas. Abaixo de 1,60m os brotos são retirados para a copa crescer no alto. Placas com nomes científico e popular foram instaladas nas mudas, o que diminuiu o vandalismo. Alguns moradores não quiseram em suas portas e estas tratativas foram realizadas sempre com bom senso e os bairros escolhidos foram os menos arborizados. A taxa de sobrevivência foi de 80% - 20% por morte natural ou vandalismo. O relatório final sairá no fim de maio, com certificado da SEMAM, que acompanhou o processo. Sr. Arlindo/CODESP acrescentou que obtiveram aprendizagens com essa experiência, como a dificuldade em plantar árvores na área urbana, por causa da resistência dos moradores, de encontrar espaços, as garagens. Muitos apoiam, ao mesmo tempo, o vandalismo é grande. Também concluíram que é importante adquirir as mudas de um local próximo, pois sofrem com a viagem. E certas características garantem sua longevidade. Há uma 3ª etapa aguardando definição dos projetos Almoa à Ponta da Praia e ao Saboó. Os dados serão disponibilizados no site. Por outro lado, há moradores superprotetores, o que até virou matéria no jornal A Tribuna. Sr. Jaime falou sobre a importância dos pássaros e abelhas para polinização e perguntou o endereço das árvores e Sr. Bruno disse que sairão no relatório final. Sr. Paulo/SMS perguntou como chegaram ao número 2053. Sr. Arlindo explicou que foi um cálculo de 1 para 7, em relação a cerca de 400 suprimidas da perimetral. Sr. Edson/IHGS arguiu sobre a cor das flores pois as ruas ficaram monocromáticas e Sr. Bruno respondeu que a sugestão de plantar flores de cores diversas será analisada. Também comentou que na marginal do Tietê as árvores ajudariam na drenagem, o que não aconteceu e se isto também foi pensado aqui. Sr. Bruno disse que as árvores ajudam na absorção da água, mas a maioria da chuva cai em solo impermeável e vão para os canais. S. Edson complementou que o projeto de Saturnino de Brito não foi aceito em São Paulo, por isso há enchentes naquela cidade. Sr. Lustoza lembrou que é preciso ter cuidado com a absorção do lençol freático e que na Austrália as sequoias foram cortadas, a água salobra subiu e esterilizou o solo. E que a indústria só não transformou todas em carvão por serem geradoras de oxigênio. Sr. Luciano/OAB parabenizou o programa, que

corresponde a cerca de 6% da arborização, significativo para a cidade. Perguntou sobre os condutores, qual o material? Madeira e bambu. Sugeriu madeira plástica, que ajuda a mostrar a sustentabilidade do projeto. Existe um decreto para uso das plaquinhas nas árvores, que traz uma regulamentação, para aproveitarem em um próximo plantio. Qual altura das árvores plantadas e o biólogo respondeu que no máximo 30m, ipê roxo. Sr. Luciano sugeriu um estudo do crescimento na natureza e na área urbana, porque na cidade elas crescem bem menos. Sr. Edson disse que há um ipê amarelo antigo que não passa do telhado e o biólogo explicou que é uma questão de poda de condução. Sr. Fernando/SEDES perguntou sobre o centro histórico e o palestrante respondeu que sofrerá alterações com alguns projetos, inclusive com retirada de fios elétricos, em prol das fachadas históricas. Sr. Jason pediu a palavra e o presidente explicou que os assuntos tratados neste momento seriam pertinentes à palestra. Ele disse que sim, e sugeriu que os condomínios e o povo deveriam conhecer melhor, por exemplo, que o mínimo ideal são 12m² de área arborizada por pessoa. E se propôs a ajudar nesta divulgação, com palestras em condomínios, para que evitem cortar árvores e plantem mais, com base na pedagogia de Paulo Freire. O presidente solicitou o projeto por escrito. Sr. Jaime parabenizou a sugestão do Sr. Jason. Sr. Arlindo explicou que indicaram um raio de 100 km e buscaram empresas para apoiá-los. As pessoas não têm noção como é difícil viver do comércio de árvores no Brasil, que não está preparado para esta demanda. Questionaram como a poda e retirada de árvores são rápidas e o plantio não. Sr. Rodrigo, chefe do DEPAV solicitou que ligasse no Jardim Botânico para solicitar este plantio. O biólogo Bruno sugeriu que seja feito pela compensação do VLT, que já começou. Perguntaram sobre a terra adequada e o biólogo explicou que é um problema pois não há como abrir uma cova muito profunda. Sr. Lustoza explicou que elas aprofundam as raízes em busca de nutrientes e não encontram. As que têm raízes superficiais estouram o calçamento. Sr. Bruno explicou que precisam ser adubadas. O cálculo feito é que o volume da copa da árvore é proporcional ao tamanho da raiz. São cerca de 36 mil árvores, cerca de apenas 1% tem problema. Sr. Rodrigo explicou que há um programa de plantio no Jardim Botânico, que dispõe de mudas, adubo, terra. O presidente agradeceu e avisou que os comunicados da secretaria serão enviados por e-mail. Sr. Luciano/OAB convidou para o Congresso de Direito Ambiental na UNISANTA, sobre mobilidade urbana. Sr. Jaime perguntou sobre a compensação do terminal da ULTRAFERTIL. Sr. Arlindo explicou que o licenciamento está em âmbito estadual e federal, mas a obra ainda não começou. O presidente explicou que o EIA/RIMA determina a compensação com o laudo vegetal, e podem solicitar que tragam a posição atual. O VLT também foi convidado a se apresentar, ainda sem resposta. Sr. Lustoza disse que há proposta para nova rodovia que ligará o rodoanel com a Baixada Santista e será feita uma apresentação na Associação dos Engenheiros. Sr. Fernando/SEDES sugeriu um projeto sobre impacto dos resíduos dos pescados. O presidente respondeu que está sendo articulada uma reunião no Instituto de Pesca e que repassem à SEACON. Lembrou que a próxima reunião será na véspera do Dia Mundial do Meio Ambiente dia 04 de junho, às 9h. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo presidente João Guedes Neto.

JOÃO GUEDES NETO
Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária